

Reitor: Getúlio Lopes
Diretor da FATECS: José Pereira da Luz Filho
Coordenador: José Galbinski
Curso: Arquitetura e Urbanismo
Disciplina: Instalações
Professora: Eliete de Pinho Araujo

Reportagens Urbanas

2005

Reportagens Urbanas

Ementa: Analisar e documentar aspectos da paisagem de Brasília, que comprometem a estética da cidade concebida pelo mestre Lúcio Costa e acarretam desnecessário desconforto ao cidadão. Sugerir as soluções para cada caso.

Método: Documentário fotográfico feito pelos alunos texto descritivo e sugestão para superação do problema escrito pelo professor(a).

Brasília é o coroamento de uma etapa da arquitetura brasileira. Etapa primeira do movimento modernista de nossa arquitetura, que traduz, de forma simples de se definir, as ruas e os espaços urbanos.

Traduziu uma proposta livre, dentro de uma estrutura urbana.

Brasília constitui o acervo mais avançado daquilo que os arquitetos brasileiros sabiam, em termos de urbanismo.

É uma experiência concreta. Muito poucas cidades no mundo se fizeram concretas, em termos de estrutura existente e viva. É o marco de um processo civilizatório, de um Brasil novo.

Urbanizar uma área consiste em estabelecer um certo parcelamento em termos de lotes, ruas e áreas livres, garantir serviços de água, luz, esgoto, telefone, gás e lógica, prever comércio, atividades de manutenção, educação, saúde, segurança, lazer, esportes e cultura.

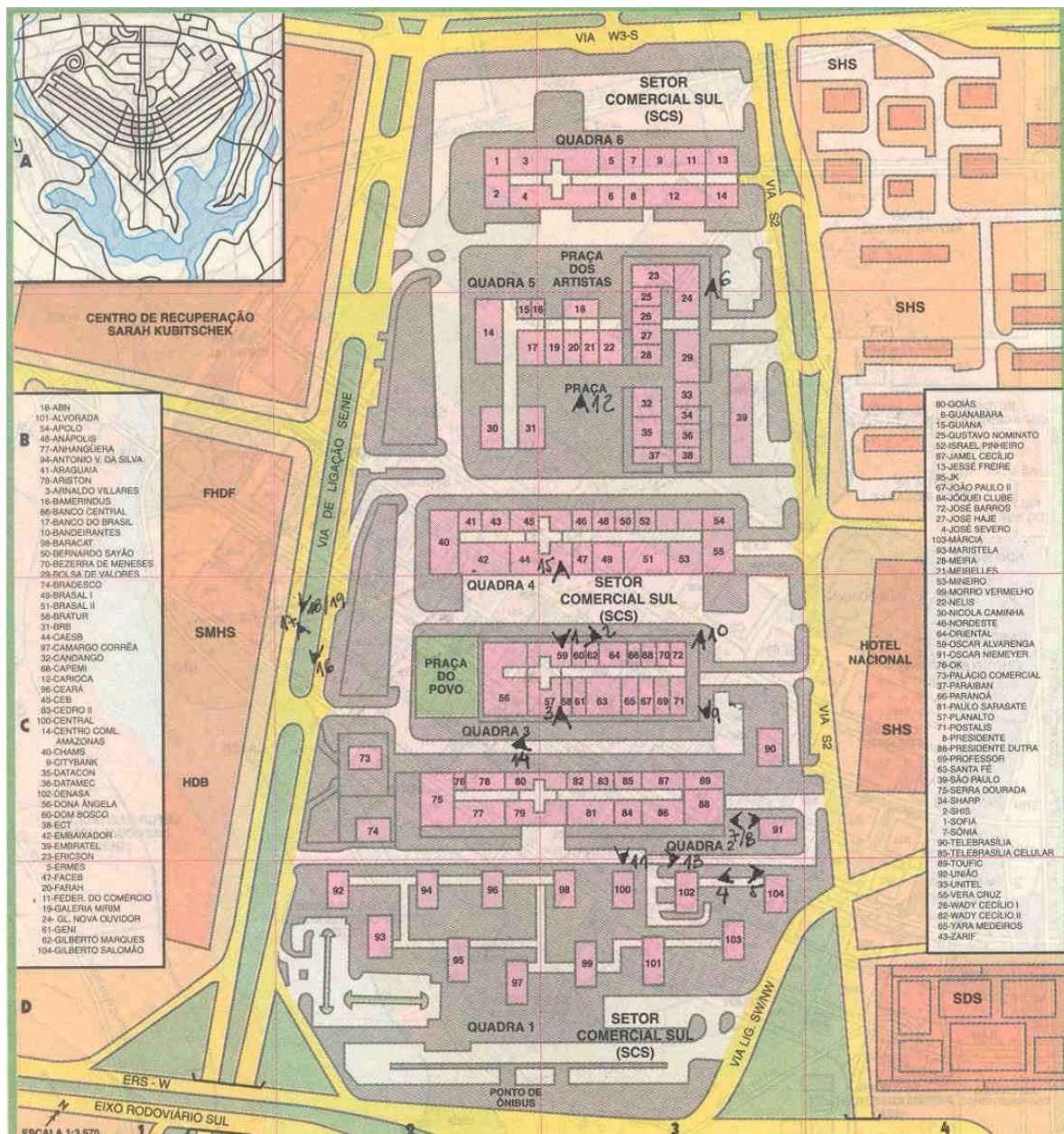
A cidade, como um todo, é maior que o objeto edifício. É alguma coisa mais que a simples soma dos edifícios. A arquitetura deve ser compreendida como fenômeno participante da cidade.

Em estudos, discussões e aprofundamentos notou-se uma série de locais que não tinham muita qualidade arquitetônica, vistos isoladamente, mas que eram bons ambientes urbanos.

TEMAS

1. As calçadas de Brasília – SCS





2. As calçadas de Brasília – SCLN

2.1. A quadra é a 310 Norte. As calçadas possuem largura insuficiente para a passagem de pessoas, apenas 50 cm. O acesso ao subsolo é feito por escada, sem rampa para portadores de necessidades especiais. Há ausência de estacionamento e por isso os veículos estacionados invadem a calçada. Existe também muita poluição visual.

2.2. A quadra é a 311 Norte. A ligação entre o comércio e a área residencial ocorreu de forma agradável. O acesso ao comércio é feito por caminhos de trânsito agradáveis, as escadas possuem degraus largos com corrimão e paginação, as rampas respeitam a inclinação adequada e criam patamares. Existe a invasão dos restaurantes, entulhos e comércio. Há falta de mobiliário urbano como lixeiras e telefones e a

implantação de pilares no meio da calçada dificulta o acesso. O estacionamento coincide como acesso à faixa de pedestres, ou o inverso, a faixa de pedestres foi mal localizada.

2.3. A quadra é a 312 Norte. As invasões na área pública por comércio, depósitos de lixo e entulho são visíveis. O caminhão de carga e descarga invade a área gramada entre os blocos comerciais, insinuando o local não apropriado. O acesso de pedestres é feito por escadas estreitas com degraus de alturas diferentes e pavimentação degradada. As rampas não possuem corrimãos e contrariam as regras de inclinação para acesso de portadores de necessidades especiais, idosos e carrinhos de bebê, além de possuírem degraus em alguns trechos. As raízes das árvores estouram as calçadas, as canaletas de captação de águas pluviais atravessam as calçadas tornando obstáculos para o pedestre. Existe a invasão do estacionamento. Os tubos de águas pluviais jogam água diretamente na calçada. O odor desagradável, vindo do lixo armazenado em caçambas abertas, causa muito desconforto.



3. As calçadas de Brasília – EPDB, Lago Sul e Lago Norte

A quadra é a QI 05 - Lago Norte. O acesso do pedestre pela calçada ficou prejudicado devido ao avanço da vegetação e ao lixo existentes no local. Em alguns trechos há ausência absoluta de calçada e de meio-fio. Outro empecilho ao público é a instalação de orelhões e de postes de luz na calçada.



4. As entradas ilegais das residências – EPDB

5. O paisagismo do canteiro central x o caos das laterais - EPDB

6. A cidade de lata... Os muros de lata – SHIS

Os muros de alvenaria ou até de vegetação foram substituídos pelos paredões de lata. A ausência de calçada e a própria segurança deixaram a desejar.



7. O avanço das residências sobre o espaço público dos conjuntos – SHIS

A quadra é a 714 Sul. As residências invadem o espaço público. O acesso de pedestres fica muito prejudicado.



8. Caçambas de entulho e latas de lixo – Plano Piloto





9. Os estacionamentos em frente ao Brasília Designer Center – Plano Piloto

O acesso do público ao estacionamento é feito pela grama ou pela pista de rolamento. Não existe calçada de acesso. Os estacionamentos possuem muita poluição visual além da poluição das águas pluviais em decorrência de se encontrarem ali inúmeras pessoas lavando veículos e o local é totalmente inapropriado para esse tipo de serviço, como também para instalação de oficinas mecânicas, comércio ambulante e depósito de lixo.



10. A sujeira visual e física, com direito a odores, dos Centros Comerciais em contraste com os centros

O centro comercial trabalha praticamente vazio. A poluição visual e física dos blocos do comércio se torna presente: carros na grama, barraco no comércio, sujeira física.



11. A sujeira visual e física, com direito a odores, das quadras residenciais

A quadra é a 312 Norte, tida como a primeira quadra residencial construída na Asa Norte. O descaso com a manutenção de jardins e calçadas, com a determinação de padronização de fachadas, paginação e do mobiliário urbano em geral, a ausência de lixeiras, o abandono de entulhos em caçambas, as pichações, as canaletas de águas pluviais no meio das calçadas são todos meios de poluição visual e ambiental.

- 12. Paisagismo: os taludes excessivos, a falta de calçada para pedestres nos acessos da ponte**
- 13. Os avanços excessivos do comércio sobre as galerias, expulsando o pedestre – SCLN**
- 14. Os degraus, generalizados das calçadas, em que os necessidades especiais, mães com carrinhos de bebê e etc, não podem circular decentemente - SCLN**

15. A degradação ambiental promovida pela instalação de unidades comerciais no interior das quadras (refere-se à sujeira e não aos avanços)

16. As ruas de serviços transformadas em “valas”, falta de integração das partes, os “hoffs” que conduzem a precipícios - SCS

Entre as quadras do SCS vê-se a falta de integração entre as quadras e os blocos, devido às valas e becos nas ruas de serviço. A calçada é um ponto de comércio ambulante, espremendo a passagem do pedestre. A calçada é inexistente pelo tipo de piso e pelo avanço dos carros no estacionamento.

17. Viadutos de Brasília (Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte) sem proteção para pedestres. Rampas em cruzamento de vias sem proteção para veículos

O local é o viaduto da Rodoviária do Plano Piloto. Poucos viadutos possuem calçadas para pedestre. Não há fuga de veículos. A proteção para o pedestre é quase impossível, são baixos e locados na calçada.



18. Os bares e restaurantes do Comércio Local

A quadra é a 111 Sul, comércio local. Ausência de passagem para o pedestre, entre dois blocos comerciais. O avanço das lojas chega a ser 100% sobre a galeria.



19. Iluminação excessiva interna e externa ao prédio. Prédio artificial, doente Procuradoria Geral da República

A tipologia do prédio é considerada inadequada para país tropical, clima quente. O material de acabamento, vidro refletivo, provoca um problema ambiental devido aos pássaros que voam de encontro aos vidros refletivos das fachadas, além de aquecer e refletir o ambiente externo.

O interior é prejudicado pela ausência de iluminação e ventilação naturais, pois são instaladas cortinas para bloquear a radiação, sistema de ar condicionado para manter a temperatura interna ideal, 24° C e sensores de manutenção. O edifício trabalha como uma estufa e de acordo com a orientação solar a temperatura interna irá oscilar e muito!



20. CONIC e SCS

No CONIC percebe-se a total falta de segurança, com acessos realizados por becos estreitos, ausência de muretas de proteção, guarda-corpos muito baixos e taludes sem proteção. A rampa de acesso é muito inclinada, existe poluição visual pelo depósito de lixo e instalação de grades. As calçadas são compostas por placas de cimento e por escadas dificultando o uso pelos portadores de necessidades especiais. O piso é uma “colcha de retalhos” e sem continuidade. A área pública é invadida pelos restaurantes, espremendo as pessoas na calçada. O estacionamento é desordenado e os carros também invadem a calçada.

No Setor Comercial Sul – SCS a praça não permite acesso a todo tipo de público, pois é rodeada de escadas. O acesso entre 2 blocos é bloqueado pelo comércio local e a rampa de acesso fica junto ao estacionamento.

Nós arquitetos não devemos sentir culpa por acontecimentos inerentes à cidade, mas nossa preocupação com o bairro num sentido maior, a excessiva preocupação com o

edifício e com a obra isolada nos fez, até certo ponto, complascentes com toda a situação.



Somos responsáveis, como profissionais dedicados à organização do espaço físico.

O que foi criado para Brasília engloba ações atuais que poderiam recriar ou repropor o que o pioneiro criou para esta arquitetura.

Após esta arquitetura, os profissionais entrariam na fase de pensamentos e meditações.

Tendo em vista a necessidade de marcar o edifício no entorno urbano, de modo a concretizá-lo com uma identificação.

Arquitetura Brasileira após Brasília - depoimentos: